



3º Congresso Brasileiro e 6º Simpósio Internacional de
NUTROLOGIA PEDIÁTRICA

20 a 22 de setembro 2018 • Belo Horizonte / MG

Trabalhos Científicos

Título: Crianças Com Dificuldades Alimentares Consomem Níveis Inadequados De Vitaminas E Minerais.

Autores: PRISCILA MAXIMINO (INSTITUTO PENSI); RITA DE CASSIA DE SOUZA FERNANDES (INSTITUTO PENSI); RACHEL HELENA VIEIRA MACHADO (INSTITUTO PENSI); RAQUEL RICCI (INSTITUTO PENSI); CLÁUDIA DE CÁSSIA RAMOS (INSTITUTO PENSI); MARIA JÚLIA RUSSO DE CARVALHO (INSTITUTO PENSI); MAURO FISBERG (INSTITUTO PENSI)

Resumo: Introdução: Crianças com dificuldades alimentares (DA) possuem comportamentos restritivos, com diminuição da ingestão de fontes alimentares de micronutrientes e risco de carências nutricionais. Objetivos: Comparar o consumo de ferro, cálcio, vitamina A e zinco de crianças com DA às recomendações para idade. Métodos: Estudo transversal com 76 prontuários de crianças de 12 meses a 13 anos com DA diagnosticada e sem uso de suplementação dietética. Foram coletados: idade (meses/anos); indicadores Estatura/idade e IMC/idade e consumo médio diário de ferro (mg), cálcio (mg), vitamina A (mcg) e zinco (mg), avaliado por meio de diário alimentar de três dias. O consumo foi avaliado segundo critérios do IOM para grupos (EAR e UL), sendo apresentado o percentual de prevalência de inadequação dos micronutrientes e a classificação em “provavelmente adequado”, “possivelmente inadequado” e “possivelmente nocivo”. Foi calculado o consumo ajustado (mg/1000kcal) para comparação entre gênero e idade. Foi utilizado o teste ANOVA, com nível de significância menor que 5. Resultados: O estado nutricional da amostra foi de eutrofia, com média de idade de $53 \pm 35,8$ meses. A maior prevalência de inadequação foi de vitamina A (66,5), seguida por cálcio (58,9), zinco (49,5) e ferro (22,4). O gênero masculino e a faixa etária dos 9 aos 13 anos são os que mais apresentaram inadequações. O consumo possivelmente nocivo foi observado com maior prevalência para zinco em ambos os sexos nos grupos de 1 a 3 anos; e para vitamina A nas crianças de 1 a 3 anos, e de 4 a 8 anos. Em comparação à ingestão ajustada, houve diferença apenas na ingestão de ferro (maior entre 1 a 3 anos no sexo masculino; $p0,044$; menor entre 9 e 13 anos no sexo feminino; $p0,005$). Conclusão: Houve alta prevalência de inadequação de consumo de micronutrientes, independentemente do gênero, aumentando conforme avanço da idade.